



Informe de Política Exterior Brasileira



Nº 727

18/09/2022 a 24/09/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof^a. Dr^a. Érica Cristina Winand, Prof^a. Dr^a. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof^a. Dr^a. Lívia Peres Milani, Prof. Me. Guilherme Paul Berdu, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

¹ Nos dias 23 e 24 de setembro não houve notícias sobre política exterior brasileira e nos dias 18, 20, 21, 22 e 24 de setembro não houve notas à imprensa.



Bolsonaro compriu agenda oficial em Londres e em Nova Iorque

Nos dias 18 e 19 de setembro, em Londres, o presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve em agenda oficial para o funeral da rainha Elizabeth II. Na comitiva brasileira, estavam a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, o pastor Silas Malafaia e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL). O mandatário chegou na madrugada e se hospedou na residência do embaixador do Brasil em Londres, sendo recepcionado por apoiadores. A agenda do presidente ainda contou com a recepção do rei Charles III no Palácio de Buckingham e a assinatura do livro de condolências para a rainha. Na saída do presidente da Embaixada, houve manifestação de críticos do governo, o que gerou alguma confusão com os apoiadores do mandatário. Depois de Londres, Bolsonaro foi para Nova Iorque para a 77ª Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU). O presidente teve poucos encontros bilaterais, sendo marcadas reuniões com líderes do Equador, da Guatemala, da Polônia, e da Sérvia, além de um encontro com o secretário-geral da ONU, António Guterres. O Ministério das Relações Exteriores atribuiu os poucos encontros de Bolsonaro à incompatibilidade de agenda, ao breve tempo que o presidente passou no país e à possibilidade de outros encontros importantes ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 18/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 18/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Ao Vivo - 18/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Ao Vivo - 18/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 18/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 19/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 19/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 20/09/2022](#)).

Bolsonaro recusou convite de reunião com ministro das Relações Exteriores britânico

No Reino Unido, o presidente Jair Bolsonaro (PL) recusou uma reunião de trabalho com o ministro das Relações Exteriores do país, James Cleverly. A reunião foi oferecida por ocasião da participação de Bolsonaro no funeral da rainha Elizabeth II, com o intuito de tratar das relações diplomáticas entre os dois países. Segundo a gestão da nova primeira-ministra britânica, Liz Truss, não seria possível realizar agendas de trabalho diretas com as dezenas de mandatários que viajaram ao Reino Unido, mas sinalizou interesse em reuniões entre os chefes de governo e membros do alto escalão. O ministro das Relações Exteriores, Carlos França, declarou que a oferta de reunião bilateral com Cleverly foi feita a todos os mandatários convidados ao funeral da rainha e afirmou que o convite foi recusado por falta de tempo ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 19/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 20/09/2022](#)).

Bolsonaro discursou na Assembleia Geral das Nações Unidas

No dia 20 de setembro, em Nova Iorque, o presidente Jair Bolsonaro (PL), discursou na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O presidente



atacou a esquerda brasileira e seu principal adversário nas eleições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sem citá-lo nominalmente, mencionou casos de corrupção na Petrobras durante governos do Partido dos Trabalhadores e afirmou que sua gestão extirpou a corrupção sistêmica que existia no país. O chefe do executivo também criticou os governos de Daniel Ortega, na Nicarágua, e de Nicolás Maduro, na Venezuela, citando o acolhimento de refugiados de ambos os países no Brasil. Além disso, o líder afirmou que tem atribuído prioridade à proteção das mulheres e citou registros de queda em feminicídios, embora casos tenham aumentado no período de sua gestão. O mandatário ainda citou os eventos de 7 de setembro, afirmando que milhões de brasileiros foram às ruas em seu apoio. Bolsonaro mencionou temas que considera como valores fundamentais, como a posição contrária ao aborto e à diversidade sexual, e favorável ao armamento como legítima defesa. Além disso, o presidente pediu um cessar-fogo na guerra da Ucrânia e reforçou sua posição dita de neutralidade. Ainda, defendeu atos de sua administração, ressaltando que garantiu um auxílio financeiro emergencial aos mais necessitados. Ademais, exaltou o alto nível de vacinação contra a Covid-19 e sua política econômica, afirmando que o Brasil chega ao final de 2022 com a economia em plena recuperação. Bolsonaro também comentou sobre o agronegócio brasileiro, o qual, segundo ele, impediu que o planeta passasse fome. Por fim, o presidente defendeu a gestão ambiental de seu governo, alegando que a imprensa teria mostrado dados não verdadeiros acerca do desmatamento da Amazônia brasileira. A saber, Bolsonaro se referiu ao Brasil como campeão da transição energética ao exaltar a matriz renovável ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 19/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 20/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 20/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 20/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 20/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 21/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Política - 21/09/2022](#)).

Funcionários do consulado do Brasil em Lisboa anunciaram greve

No dia 19 de setembro, funcionários administrativos do consulado do Brasil em Lisboa, Portugal, anunciaram greve no período entre 28 de setembro e 28 de outubro, reivindicando aumento de salário, o qual não sofre reajuste há 15 anos. No dia 16 de setembro, o pré-aviso de greve foi comunicado aos Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e de Negócios Estrangeiros de Portugal. Lisboa é a cidade do exterior com maior número de eleitores brasileiros, o que gerou preocupação quanto ao andamento do pleito eleitoral de outubro no Brasil, uma vez que o planejamento e organização das eleições na cidade ficam sob encargo do consulado. Contudo, o mesmo, por meio de nota, informou que a greve não irá prejudicar as eleições ([Folha de S. Paulo - On-line - Colunas & Blogs - 20/09/2022](#)).

França se encontrou com seu homólogo russo na sede da ONU

No dia 21 de setembro, nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, encontrou-se com seu homólogo russo, Sergey Lavrov, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio de mídia social, o Ministério das Relações Exteriores informou que os ministros conversaram sobre

temas da agenda bilateral, regional e multilateral. Além disso, França reafirmou o posicionamento brasileiro em favor de uma solução diplomática para alcançar a paz duradoura na Ucrânia. Por fim, os chanceleres discutiram sobre os efeitos das sanções contra a Rússia na segurança alimentar e energética global ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 21/09/2022](#)).

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos se posicionou sobre acolhida de refugiados afegãos

Por meio de reunião, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto (Republicanos), em resposta a uma demanda feita pelo prefeito de Guarulhos, Gustavo Henric Costa (PSD), afirmou que apresentaria um plano ainda não publicado pela pasta para refugiados afegãos que têm chegado ao Brasil. A saber, a ausência de um plano do governo Jair Bolsonaro (PL) para acolher refugiados afegãos recém-chegados tem causado insatisfação entre gestores do governo de São Paulo, uma vez que o estado tem sido a única porta de entrada, por meio do aeroporto internacional de Guarulhos, daqueles que deixam o território dominado pelo grupo Talibã. Apesar de mais de 6.000 vistos humanitários já terem sido concedidos pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) até o momento, essa é apenas uma parte da assistência que o governo federal não estaria cumprindo, segundo integrantes da gestão paulistana. A saber, o acolhimento no estado tem sido coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social em parceria com diferentes instituições e organizações, inclusive o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). Por sua vez, o Ministério Mulher, da Família e dos Direitos Humanos afirmou que, apesar de estar acompanhando a crise migratória afegã desde sua eclosão, não cabe a ele planejar o acolhimento dos refugiados a nível local. Ainda, a pasta também alegou que se comprometeu a difundir o Guia de Orientação em Direitos Humanos para Pessoas do Afeganistão do Brasil, a contatar e articular mobilização junto à rede de organizações da sociedade civil e a atuar, junto ao MRE, para capacitar entidades interessadas em atuar a partir da perspectiva dos direitos humanos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 22/09/2022](#)).

Carlos França manteve discurso de neutralidade na ONU a respeito da guerra na Ucrânia

No dia 22 de setembro, em meio à reunião convocada durante a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, voltou a defender a posição brasileira de neutralidade na Guerra da Ucrânia e pediu respeito ao direito internacional por todas as partes do conflito. A saber, o chanceler discursou ao Conselho de Segurança da ONU (CSNU), onde também estavam presentes os chefes da diplomacia russa, Sergey Lavrov, americana, Antony Blinken, e chinesa, Wang Yi, e dos demais países com assento no órgão, além do chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba. Ainda, Carlos França repetiu habituais apelos por um cessar-fogo e um acordo de paz, mas não se referiu diretamente à Rússia nenhuma vez no seu breve discurso. Assim como fez o presidente Jair Bolsonaro (PL) em discurso na Assembleia-Geral, no dia 21 de



setembro, o ministro criticou as sanções ao país russo e afirmou que não é hora de acentuar visões ou isolar as partes envolvidas. Para França, os riscos de escalada crescente pelas dinâmicas do conflito são simplesmente altos demais e as consequências para a ordem mundial, imprevisíveis ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 22/09/2022](#)).

Brasil participou de Assembleia Geral das Nações Unidas

No dia 19 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério de Relações Exteriores (MRE) informou que a semana de alto nível da 77ª Assembleia Geral das Nações Unidas ocorreu nos Estados Unidos, de 20 a 26 de setembro. Segundo a nota, o Brasil foi o primeiro país a discursar no Debate Geral da Assembleia Geral. A saber, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, participou de encontros com homólogos de vários países e de eventos multilaterais. Por fim, a delegação brasileira também participou de reuniões de alto nível, enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) manteve encontros com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e com outros chefes de Estado ([Notas à Imprensa - MRE - 19/09/2022](#)).

Brasil manifestou apoio ao Haiti

No dia 19 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério de Relações Exteriores (MRE) informou que o governo brasileiro validou os termos da Declaração Especial sobre a necessidade de prestar apoio à República do Haiti, emitida pela Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Segundo a nota, o governo defende que os próprios haitianos liderem o processo de resolução da crise em seu país. Além disso, reconheceu a importância da comunidade internacional no momento atual e expressou preocupação com a acelerada deterioração do quadro de segurança e da situação humanitária no Haiti. Por fim, reiterou o compromisso de continuar a prestar cooperação técnica e humanitária ao país e a participar de esforços em diferentes mecanismos de concertação regionais e internacionais ([Notas à Imprensa - MRE - 19/09/2022](#)).

Autoridades se reuniram às margens da Assembleia Geral das Nações Unidas

No dia 23 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores informou que os ministros de Relações Exteriores e Relações Internacionais do Brics realizaram reunião anual às margens da 77ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), no dia 22 de setembro de 2022. Segundo a nota, os ministros conversaram sobre as principais questões da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), como desenvolvimento político, de segurança, economia, finanças e desenvolvimento sustentável. Também foi tema da reunião questões internas do Brics, formas de combater a glorificação do nazismo e



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

neonazismo, a possibilidade de apoio mútuo na AGNU e também intercâmbios regulares entre as missões permanentes junto às Nações Unidas. Ainda, as autoridades expressaram caloroso agradecimento à China pelo sucesso da XIV Cúpula do Brics e pelo apoio ao multilateralismo e ao sistema de governança global. Neste caso, apontaram que o G20 deve continuar funcionando e obtendo resultados concretos a partir do consenso entre os participantes. Além disso, apreciaram o papel da Índia e do Brasil como membros do Conselho de Segurança da ONU e defenderam uma reforma abrangente da Organização, bem como da Organização Mundial do Comércio e do Fundo Monetário Internacional. Por fim, expressaram apoio à próxima presidência egípcia da COP27, reiteraram apoio à Agenda de 2030 da ONU e também ao compromisso de fortalecer ainda mais a cooperação dentro do Grupo de Trabalho Antidrogas do Brics e enfatizaram o combate ao terrorismo ([Notas à Imprensa - MRE - 23/09/2022](#)).